

O PERFIL DE LEITOR E A FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA DA UNIDADE DE ENSINO DA UEMS EM JARDIM

Marcela Cristina Xaves Gonçalves¹
Susylene Dias de Araújo²

¹ Graduanda de Letras – Português/Inglês da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim; PIBIC Modalidade avançada, e-mail: marcela_xaves@hotmail.com; Linguística, Letras e Artes.

² Orientadora - docente da Graduação e Pós-Graduação em Letras da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidades de Jardim e Campo Grande; e-mail: susylene@uems.br; Linguística, Letras e Artes.

Resumo

Esta pesquisa é um estudo sobre o perfil do leitor, recepção, compreensão e acesso à biblioteca como contribuição para formação acadêmica. Temos como finalidade, revelar as necessidades e habilidades dos estudantes universitários diante do ato de ler, trazendo à luz a realidade existente na UEMS, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Jardim. Para sua realização, utilizamos o método de pesquisa concentrada na observação das fichas dos leitores/alunos do 2º e 4º anos dos cursos de licenciatura em Letras e Geografia, atingindo tanto os que recém ingressaram como os que estão deixando a Universidade. O objetivo está em verificar uma série de comportamentos por parte dos leitores, como a frequência de leitura e os tipos de textos ou materiais que os alunos costumam ler, apontado ainda, certas características dos leitores, principalmente em termos de atitudes e hábitos de leitura. Traçamos o histórico de leitura desses alunos e um paralelo entre os cursos, que já demonstrou uma diferença considerável, o que levará à identificação do tipo de leitores que ingressam nessa Universidade e como se dá o processo de construção do perfil de leitor durante a graduação. A pesquisa visa medir os níveis de envolvimento com a leitura e verificar se, apesar de baixos, esses índices garantem a construção gradativa do perfil de leitor. Como base teórica, selecionamos alguns textos que trazem reflexões sobre a definição de leitura, literatura e a formação do leitor.

Palavras-chave: Pesquisa. Leitura. Universidade

Introdução

Entende-se que o início da prática de leitura dá-se na escola por ser geralmente o ambiente no qual se aprende a escrever e a ler. E essa prática de leitura na escola é

basicamente para a compreensão de textos, participando criticamente da dinâmica do mundo da escrita. Muitas pesquisas e estudos são realizados em torno da importância da leitura na sala de aula, refletindo a preocupação dos educadores sobre esse tema. Nosso enfoque, porém, fica restrito ao universo acadêmico, por entendermos que a leitura nesse ambiente adquire uma importância a mais, pois ler na universidade envolve a aquisição do conhecimento científico e de uma linguagem específica ao domínio profissional.

A escola e a universidade deveriam servir para fazer entender que nenhum livro que fala de outro livro diz mais sobre o livro em questão; mas fazem de tudo para que se acredite no contrário. Existe uma inversão de valores muito difundida segundo a qual a introdução, o instrumental crítico, a bibliografia são usadas como cortina de fumaça para esconder aquilo que o texto tem a dizer e que só pode dizer se o deixarmos falar sem intermediários que pretendem saber mais do que ele. (CALVINO, 1993, p. 12)

Neste sentido, este estudo propõe traçar o perfil dos leitores dos cursos de Letras e Geografia da UEMS na Unidade de Jardim, com a finalidade de retratar a prática da leitura como uma constante da formação acadêmica. No que diz respeito às habilidades exigidas pelos egressos dos Cursos de Letras e de Geografia, uma vez que os Projetos Pedagógicos dos cursos vigentes na UEMS em Jardim falam de profissionais com perfis específicos. Na área de Letras espera-se que o egresso seja capaz de

[...] desenvolver as competências aplicada, linguístico-comunicativa e profissional, que farão dele um cidadão crítico-reflexivo e engajado, que realize transformações no ensino, nos valores e costumes de um povo por meio de sua capacidade, sua vontade, fazendo uso de seus conhecimentos linguístico-discursivos, sua visão abrangente da realidade e sua formação contínua com compromisso e ética. (2005)

O profissional da área de Geografia, por sua vez, tem de estar apto para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, bem como colaborar na sua formação contínua e possuir sólidos conhecimentos da área pedagógica, integrada com sua área específica, entendendo o processo de aprendizagem na sua totalidade. (Cf. PP – Licenciatura em Geografia, UEMS, Jardim, 2007).

De acordo com os projetos analisados, percebemos que a leitura se fará imprescindível para que as habilidades sejam alcançadas em ambos os cursos, constituindo-se de uma das principais pontes para a construção do conhecimento e para a formação continuada desses profissionais. Não podemos esperar que, profissionais licenciados e aptos à profissão de professores não sejam leitores e nossa pesquisa buscará assertiva para tal expectativa.

O objetivo geral desta pesquisa busca a identificação da construção do perfil de leitor e o processo de leitura após o ingresso na Universidade com a finalidade de revelar as

necessidades e habilidades dos alunos diante do ato de ler. No estudo, foi traçado um quadro do perfil de leitor e foi evidenciado o acompanhamento da formação desse leitor após seu ingresso na Universidade. Identificamos os níveis de envolvimento com a leitura através de análise de histórico de empréstimos na Biblioteca da UEMS, Unidade Universitária de Jardim, por meio de estudo de *corpus*, caracterizando o que se pode chamar de perfil de leitor.

Material e Métodos

A base para a pesquisa está nas leituras que foram realizadas para o suporte teórico. No que diz respeito à parte prática, foi realizado através de consulta aos registros de leitura da Biblioteca da Unidade da UEMS de Jardim, um levantamento do perfil dos leitores pesquisados. O *corpus* da pesquisa ficou concentrado nas fichas dos leitores/alunos do 2º e 4º ano dos cursos de Letras e de Geografia.

Resultados e Discussão

A proposta de a pesquisa ser realizada na biblioteca se fez muito pertinente uma vez que nela encontramos um ambiente propício à formação de leitores bem como para a identificação de dados importantes e relevantes referentes aos acadêmicos e seus históricos e perfis de leitores. A Biblioteca da unidade de Jardim está vinculada assim como as demais unidades universitárias da UEMS à Biblioteca Central e administrativamente à Gerência da unidade de Jardim, tendo como finalidade o apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão universitária, com acervo de livros, periódicos, teses, fitas de vídeo, CDs e obras de arte.

Os dados da pesquisa dividiram-se da seguinte forma:

Cursos/Anos	Total Alunos	Alunos não cadastrados	Empréstimo teórico	Empréstimo entretenimento	Dicionários	Mapas
2º Ano Letras	10	0	166	31	11	0
2º Ano Geografia	10	2	53	8	0	0
4º Ano Letras	10	0	243	14	26	0
4º Ano Geografia	10	1	86	0	1	4

Inicialmente podemos observar, por intermédio desses índices, que é grande a diferença entre a quantidade de livros emprestados entre o curso de Letras e Geografia, sendo este último com registro de menor número de empréstimo. É significativo também o total de

alunos que não possuem cadastro na biblioteca, observados na pesquisa do *corpus* pré estabelecida, somando o total de 03 (três) entre todos os acadêmicos pesquisados, observamos também que todos pertencem ao curso de Geografia contando, portanto, 02 (dois) acadêmicos do 2º ano e 01 (um) acadêmico do 4º ano, o que ressalta a diferença entre o número de empréstimos entre os cursos. Esse dado revela a evasão do curso de Geografia à utilização da biblioteca bem como de seu acervo. Em entrevista a umas das bibliotecárias foi questionado o motivo do não cadastramento destes alunos e a resposta foi surpreendente com o relato de que esses alunos não possuem cadastro porque nunca procuraram a biblioteca para fazê-lo ou solicitá-lo.

O alarmante referente a este importante dado levantado é o questionamento que automaticamente fazemos diante de tal indício, que é em que condições esses alunos estão se graduando sem o acesso, a utilização ou o contato direto com a biblioteca ou seu acervo ou materiais de suporte aos respectivos cursos. Talvez a resposta mais cabível que encontramos para a questão é de que possivelmente esses alunos tenham, em determinados momentos, recorrido ao empréstimo que foram realizados em nome de colegas de turma, ano ou curso, com a anuência para o empréstimo na ficha individual desses alunos que possuem cadastro para os que não possuem. Nas fichas individuais, observamos que alunos do curso de Letras emprestaram livros teóricos pertinente ao curso de Geografia e vice-versa, indiciando tal hipótese. É pertinente ressaltar que o empréstimo nunca é feito apenas com a carteirinha do aluno, sendo, entretanto imprescindível a presença do mesmo no ato do empréstimo.

Outro importante ponto observado foi o total de empréstimos de livros teóricos e livros para entretenimento, no qual os números de empréstimos de acervo teórico é relativamente maior que o para entretenimento. O critério que usamos para definir o que é empréstimo teórico se baseia no que consta no relatório de empréstimos dos alunos *corpus* da pesquisa tratando, portanto de livro, dicionário, monografia/trabalho de curso e referência. Já o critério que utilizamos para definir o que foi empréstimo para entretenimento foi selecionado mediante análise de quais empréstimos partiram de iniciativa do próprio aluno como obras clássicas literárias, sem existir a imposição de docentes que puderam ser observadas particularmente nos empréstimos individuais. O resultado observado revela que ao ingressar na Universidade os alunos não sejam leitores contumazes, revelado na pouca procura por livros que não estejam na grade dos cursos ou que não sejam propostos ou indicados pelos docentes.

Referindo-nos ao acervo/material emprestado pelo *corpus* da pesquisa, não enquadrámos o dicionário e mapa no aspecto teórico da pesquisa por não considerarmos como consulta

bibliográfica relevante, tratando-se apenas de obras de referência para breves consultas. Na observação às fichas de empréstimos individuais, notamos que em algumas o número de empréstimos a dicionários e a mapas é significativo considerando o montante de material emprestado.

Diante de todos esses indicativos, evidências e números bem como análise de cada relatório individual de empréstimo podemos, portanto, definir o perfil de leitor dos acadêmicos dos cursos de Letras e Geografia da UEMS Unidade de Jardim da seguinte forma: São majoritariamente mulheres; concentram-se em maior número no curso de Letras; atentam-se mais para o aspecto teórico do curso; não podem ser considerados leitores contumazes.

Conclusões

Partindo das ideias de Chartier (1999), a respeito da leitura, cercada “[...] de limitações derivadas de capacidades, convenções e hábitos que caracterizam em suas diferenças as práticas de leitura”, podemos então concluir que o ingresso na universidade e por instância o constante acesso à biblioteca podem causar mudanças nas práticas de leitura dos indivíduos que durante os anos da graduação reconhecem-se como acadêmicos.

O acadêmico que ingressou na Universidade na maioria das vezes não estava acostumado ou pelo menos familiarizado com a leitura de textos teóricos, e uma vez iniciado o processo de graduação é sabido que este tipo de leitura é, portanto, imposta e cobrada. Nesse processo, temos a mudança que ora pode ser completa, ora pode ser em parte, significando que o acadêmico pode mudar radicalmente seu hábito de leitura passando a consumir apenas esse tipo de leitura ou passa a agir de maneira a fazer com que os outros hábitos passem a ser “concorrentes” com o imposto. Consoante a isso Chartier (1945) ainda afirma que “Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem.”

Com a nova imposição de leitura, a própria postura desse leitor diante do ato de ler pode assim assumir uma nova prática. Aquilo que era lido anteriormente talvez de maneira livre e de forma descompromissada agora precisa ser feito com rigor, pois com a imposição, surge então a necessidade de compreender em profundidade o que está sendo lido. Concomitante a isso Chartier (1999) afirma: “Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler.”

Refletimos sobre a importância da prática de leitura nos cursos de licenciatura, especificamente o de Letras e Geografia alvos de nossa discussão. A leitura se torna ainda

mais importante devido ao fato que o acadêmico após sua formação e passando a atuar profissionalmente, terá como papel fundamental que auxiliar no desenvolvimento de novos leitores. De acordo com Silva e Turchi (2006) “[...] educador deve saber o quanto são importantes sua prática e ação em sala de aula e que sua mediação motivará ou não o aluno à prática de leitura.” Sendo assim, concluímos que ocorrerá a dificuldade ou a impossibilidade desse profissional em formar novos leitores instigando a leitura se o próprio leitor não é ele mesmo. Existe, portanto, está problemática observada em ambos os Cursos estudados e espera-se que após a conclusão desta pesquisa que seus resultados sejam observados e utilizados como fonte geradora de mudanças nas práticas e hábitos de leitura dos acadêmicos da unidade em questão tanto através de ações da própria universidade quanto do despertar por parte de cada acadêmico.

Agradecimentos

Agradeço a Deus reconhecendo-o como Senhor da minha vida.

À professora Dr^a Susylene Dias de Araujo por acreditar em mim.

À UEMS que me deu a oportunidade para realização deste trabalho por meio do incentivo à pesquisa e a todos que direta ou indiretamente trilharam comigo essa caminhada científica.

Referências

CALVINO, Í. 1993. Tradução de Nilson Moulin. Por que ler os clássicos. In: Calvino. Í. **Por que ler os clássicos**. São Paulo-SP. Ed. Companhia das Letras, 279p.

CHARTIER. R. 1999. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo-SP. Ed. UNESP.,159.

TURCHI, M. Z., SILVA, V. M. T. (Orgs). 2006. **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. Assis-SP: Ed. Cultura Acadêmica, ANEP, 256p.

UEMS. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Habilitação Português-Inglês**. Dourados-MS, 1997.

UEMS. **Curso de Geografia – Licenciatura Plena Projeto Pedagógico**. Jardim-MS, 2006.